

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS DA REABILITAÇÃO ATRAVÉS DE TÉCNICAS DEFICIENTES DE FACETAS EM RESINA COMPOSTA NA SAÚDE PERIODONTAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ESPÍRITO SANTO, A. P.¹ ; BERTASSO, P. R.²

Palavras-chave: Odontologia Estética. Saúde Bucal. Periodontia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, as facetas de resina composta (RC) se tornaram uma escolha popular para aprimorar a estética dos dentes, oferecendo uma maneira aparentemente mais rápida e acessível de corrigir imperfeições cosméticas dentárias (Fontenele, 2019). No entanto, por trás da promessa de um sorriso impecável, há uma série de desvantagens e efeitos negativos que frequentemente são subestimados ou ignorados (Rezende; Fajardo, 2016).

As facetas de resina composta se desgastam com mais facilidade, por causas como a mastigação e contato com os alimentos e bebidas, sendo necessária a sua substituição mais frequentemente, com isso, gerando custos aos clientes. Outros problemas encontrados nesse tipo de faceta são: descoloração, trincas, lascas e deslocamento (Rezende; Fajardo, 2016).

Assim, é importante que o profissional de odontologia mostre todas as vantagens e desvantagens aos seus pacientes, orientando-os para uma boa escolha a partir de uma análise cuidadosa diante das opções apresentadas. Logo, entende-se sua relevância para a comunidade odontológica e para a sociedade em geral, fornecendo informações valiosas que podem influenciar práticas clínicas, políticas de saúde e decisões individuais relacionadas à estética e à saúde bucal.

OBJETIVO

Analisar de maneira abrangente as consequências negativas do uso de facetas em resina na odontologia estética, visando fornecer uma visão crítica e informativa sobre os riscos associados a esse procedimento.

¹ Ana Paula do Espírito Santo. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2024.

² Pamela Rafaela Bertasso. Orientadora da Pesquisa. Especialista em Odontologia. Docente do Departamento de Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2024.

MÉTODO

A pesquisa será realizada em ambiente digital, utilizando diversas plataformas acadêmicas para acessar e reunir os artigos científicos necessários. Para investigar as consequências negativas do uso de facetas de resina na odontologia estética, será adotada uma metodologia de revisão da literatura.

A estratégia de busca incluirá uma abordagem sistemática, consultando bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como Google Acadêmico, PubMed, SciELO, Web of Science, Embase e Scopus. Essa seleção visa garantir uma coleta abrangente e rigorosa de artigos científicos relevantes para o tema em questão, permitindo uma análise crítica e aprofundada das evidências disponíveis. Ao seguir esses procedimentos, espera-se que a pesquisa forneça um panorama detalhado dos potenciais riscos associados ao uso de facetas de resina, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da odontologia estética.

RESULTADO

A odontologia estética tem ganhado destaque, reconhecimento e popularidade, como uma área em ascensão na prática odontológica contemporânea, quando comparada a períodos anteriores (Soares, 2021). Para Muziol (2017) ao adotarem uma abordagem próxima ao real e que atenda as expectativas dos pacientes, os profissionais têm empregado novas técnicas que se alinham a uma filosofia conservadora. Resultando assim, em uma reprodução mais precisa das características naturais das estruturas dentárias, abrangendo aspectos como cor, brilho, translucidez e fluorescência (Rezende; Fajardo, 2016).

A resina tem se destacado como um material excelente para a execução de facetas diretas. Sua utilização é reconhecida por seu potencial para restaurar a função e garantir longevidade, preservando a estrutura dental saudável. Além disso, a técnica de estratificação de cor confere um aspecto importante e que tem conseguido resultados próximos do original (Pereira *et al.*, 2020).

Para Muziol (2017), as facetas em resina são uma das opções disponíveis no mercado para solucionar a insatisfação estética como cor, forma, espaços interdentários, sequelas de cáries e alteração no tamanho, bem como, esses recursos estão cada vez mais sendo utilizados, visando à qualidade estética e funcional, diferentemente do que era oferecido anteriormente na área odontológica.

Outra razão que possa ser classificada como o motivo da escolha dos pacientes

é a possibilidade de realização em uma única sessão, eliminando a necessidade de moldagens e confecção de provisórias, reduzindo assim, o custo do tratamento para o paciente, pois dispensa etapas laboratoriais (Borges *et al.*, 2019).

Destaca-se, então, a importância de um planejamento detalhado e cuidadoso na aplicação de facetas dentárias, começando pela avaliação dos hábitos do paciente e a seleção dos melhores materiais para atender suas expectativas, seguido pela aplicação e acompanhamento dos resultados (Bispo, 2009). Ao investigar os principais problemas pós-aplicação de facetas de resina, identificam-se consequências negativas como descoloração, desgaste prematuro, lascas, trincas, sensibilidade dentária aumentada e danos aos dentes naturais adjacentes (Cardoso, 2018). Além disso, contraindicações incluem pacientes com hábitos prejudiciais que afetam o esmalte dental, como bruxismo não tratado ou o hábito de ranger os dentes (Aquino *et al.*, 2021).

Gonzales (2012) destaca que as consequências negativas do uso de facetas em resina fornecem uma base sólida para compreender os riscos e desafios associados a esse procedimento na prática clínica. Tal análise é essencial para orientar profissionais da odontologia na tomada de decisões informadas e na implementação de estratégias para minimizar essas complicações e melhorar os resultados para os pacientes (Fontenele, 2019).

Decidir pelo uso de facetas, além de ser uma opção que realce a aparência da pessoa, pode ser indicado para corrigir alterações de cor (dentes escurecidos ou manchados), amelogenese imperfeita, microdontia, perdas estruturais por desgastes patológicos e fisiológicos entre outros (Gouveia *et al.*, 2018).

No entanto, ainda assim, não significa que novas situações possam surgir como, escolher uma cor muito clara e opaca pode resultar em uma aparência artificial e, posteriormente, insatisfação por parte do paciente (Borba, 2021). Portanto, é necessário que o paciente esteja ciente que ao selecionar a cor próxima ao natural, para que posteriormente não gere insatisfação no resultado (Santana *et al.*, 2016).

Com o decorrer dos últimos anos as facetas em resina passaram por diferentes estágios de evolução e com isso, tornou-se cada vez mais utilizada na área odontológica, pelos resultados alcançados e funcionalidade (Muziol, 2017). Mas, o que se deve atentar é o conhecimento do profissional, tendo a certeza de que realmente são especializados no método e com isso poderão apresentar resultados satisfatórios com o auxílio dos fotopolimerizadores (Gouveia, 2018).

Sendo assim, Fontenele (2019) explica que para se obter sucesso na confecção de facetas em resina, além de uma indicação adequada e domínio técnico, é

fundamental que o profissional saiba realizar uma seleção de cor apropriada para o perfil do seu paciente. Isso quer dizer que, mostrar ao paciente, que nem sempre suas preferências correspondem ao que é mais adequado a ele (Santana *et al.*, 2016).

Assim, para alcançar resultados satisfatórios na aplicação de facetas em resina, além do domínio técnico, é essencial que o profissional tenha um amplo conhecimento da anatomia dental e mantenha um cuidado meticuloso com a saúde gengival do paciente, bem como, também deve considerar a presença de doenças periodontais severas e a condição de dentes vestibularizados (Fontenele, 2019).

Diante do avanço odontológico, a técnica de faceta se tornou um recurso rápido, funcional e de reabilitação biológica além da estética, podendo proporcionar correções como cor, posição, tamanho, ou seja, dar um novo visual ao rosto, corroborando para a harmonização do sorriso (Cardoso *et al.*, 2011).

Sendo assim, é importante ressaltar que um tratamento estético bem planejado, que tem um prognóstico favorável, necessita que não aconteçam danos aos tecidos periodontais (Marques, 2018).

CONCLUSÃO

Conforme levantamento bibliográfico levantado, conclui-se que, a faceta de resina é uma alternativa acessível para uma reestruturação oral, contudo é necessário conhecimento prévio da forma e matérias para o trabalho. Facetas em resina, mesmo sendo um recurso que apresenta um determinado prazo de validade, ainda assim, é benéfico, melhorando a qualidade de vida do paciente e, elevando sua autoestima, pois, realça e evidencia de maneira harmoniosa o sorriso do indivíduo. A pesquisa ainda não está concluída, com previsão de término para final do ano de 2024.

REFERÊNCIAS

AQUINO J. M., NETO, S., MIRANDA, T. R. S., SILVA, L. T. G., MEDEIROS, M. L. B. B. **Restabelecimento funcional e estético utilizando as facetas na odontologia moderna**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5873>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BISPO, L.B. **Facetas estéticas**: status da arte. Rev Dentística. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237790225_FACETAS_ESTETICAS_STATU_S_DA_ARTE_ESTHETIC_VENEERS_STATUS_OF_THE_ART. Acesso em: 09 ago. 2024.

BORGES, M. H. S. et al. **Faceta direta em resina composta**: Relato de caso clínico. Revista de Iniciação Científica em Odontologia. 2019. Disponível em: <https://acervo.mais.com.br/index.php/saude/article/view/6439/426> 3. Acesso em: 22.fev.2024.

CARDOSO, P. C. et al. **Facetas Diretas de Resina Composta e Clareamento Dental**: Estratégias para Dentes Escurecidos. Revista Brasileira de Odontologia, v.20, n.55, p. 84-105, 2011. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/622>. Acesso em: 09 ago. 2024.

FONTENELE, M. A. **Causas de insucessos em facetas de resina**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3438/Maryn%C3%A1cia%20Albuquerque%20Fontenele%Causas%20de%20insucessos%20em%20facetas%20de%20porcelana.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12.mar.2024.
GONZALEZ, M. R. **Falhas em restaurações com facetas laminadas: uma revisão de literatura de 20 anos**. Revista Brasileira de Odontologia. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v69n1/a11v69n1.pdf>. Acesso em 05.abr.2024.

GOUVEIA, C. G., JÚNIOR, R. M., PERALTA, F. S., SCHERMA, A. P., RESENDE, L. F. M. **Facetas diretas de resina composta em dentes anteriores**: relato de caso. Clínica e Pesquisa em Odontologia - UNITAU, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/clipecodonto/article/view/2664>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MUZIOL, T. A. **Protocolo de preparos para facetas diretas em resina composta**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2017/THAYSA%20APARECIDA%20MUZIOL.pdf>> Acesso em: 22.fev.2024.

REZENDE, M. C. R. A., FAJARDO, R. S. Abordagem estética na Odontologia. **Archives Of Health Investigation**, 5(1). 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v5i1.1298>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SANTANNA, G. R. D., SILVA, I. M., LIMA, R. L., SOUZA-ZARONI, W. C., LEITE, M. F., SAMIEI, M. **Infiltrante resinoso versus microabrasão no manejo de lesões de mancha branca**: relato de caso. Revista da associação Paulista de cirurgiões dentistas. São Paulo: 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762016000200014. Acesso em: 09 ago. 2024.